“MINHA CANÇÃO” NAS ENTRELINHAS DE UM PROCESSO DE MÚSICA NA SALA DE AULA

Sara Jane Rezende Ribeiro Coimbra[1], Talita Ferreira Mendes[2]

[1]Professora regente do Conservatório Estadual de Música “ Dr. José Zócolli de Andrade” ; [2] Professora regente de turma da Escola Estadual Governador Bias Fortes;

[1]e-mail, sarajanerezende@hotmail.com [2]e-mail, mendes_talita@hotmail.com

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas.

Resumo

Este trabalho relata a experiência de uma professora de instrumento, órgão eletrônico, realizado em uma instituição pública e tem como finalidade apresentar reflexões a cerca da prática de ensino-aprendizagem na sala de aula. A proposta desse artigo é apresentar resultados alcançados com um plano de aula cuja prática mostrou a necessidade de um planejamento estratégico consolidando um ensino significativo para o aluno.

Palavras-chave: educação musical, planejamento, instrumento.

Introdução

O presente relato tem como objetivo apontar reflexões e análises tecidas no âmbito de uma escola de música pública estadual localizada em uma região central de Ituiutaba-MG, cujo tema aqui destacado refere-se à música na sala de aula e a marca deste no processo ensino-aprendizagem. Esse processo contou com um plano de aula construído a cerca do envolvimento da professora regente a um edital de 2015 especifico de segunda fase do concurso público para provimento de cargos da carreira de professor de educação básica, do quadro de pessoal da secretaria de estado de educação, para atuar em conservatórios estaduais de música de Minas Gerais. O caminho trilhado pela professora regente contou com um planejamento a luz das exigências do atual concurso de nível prático e construção de um plano de aula aplicado aos

alunos iniciantes do curso de órgão eletrônico através de atividades escritas e de performance desenvolvidas com o foco na música "Minha Canção[3]".

A referida escola de música passou por várias trajetórias desde sua origem, criada em 25 de novembro de 1965 e teve como iniciativa políticas públicas do governador Dr. Jucelino Kubtischek de Oliveira, esclarece Gonçalves (1993), passando em 1971, a denominar se Conservatório Estadual de Música "Dr. José Zóccoli de Andrade em homenagem a ilustre cidadão Ituiutabano.

O curso de órgão eletrônico começou no Conservatório com a iniciativa da professora Conceição Aparecida Silva, no ano de 1983, com 13 alunos e um órgão, que na época era da própria professora. No ano de 2000, foi realizado nessa escola o 1º Seminário de órgão, com a presença do palestrante profº Oswaldo Silveira Neves Sobrinho, vice-presidente da APO (Associação Paulista de Organistas).

Em 2001, foi realizado o 2º Seminário de órgão, com a presença do profº Dr. Calimério Soares o qual discorreu sobre o órgão de tubos e acontecendo depois um Master-Class. Magdalena Rauch-Souto, pianista, compositora e autora da coleção "Gênios do Teclado" fez parte do 3º Seminário de órgão, em 2002. No ano seguinte, 2003, aconteceu o 4º Seminário de órgão, com Mirian Nagata Kawanishi, autora de "Studio Musical" para órgão e teclado. A partir de 2011, a área de órgão eletrônico integra-se à área de teclado para a realização do 1º Festival de Teclas e Sons.

Podemos destacar na escola de música "Conservatório" que o espaço de realização de atividades musicais acontecem frequentemente nas salas especificas para determinada finalidade de aprendizagem podendo ser de envolvimento somente teórico ou prática de algum instrumento musical. Na sala de órgão o processo de aprendizagem acontece com um aluno ou em conjunto, 2 a 3 alunos. Depende da organização pedagógica e determinação da gestão para formar turma para aulas de órgão.

No caso, a experiência aqui relatada, as aulas aconteceram em conjunto. Os alunos que fizeram parte da prática musical com instrumento órgão no mês de março de 2015 desenvolveram a música "Minha Canção" (Trad. e Adap. Chico Buarque de Holanda), com objetivo principal de estimular a imaginação e desenvolver o prazer de vivenciar a capacidade de criação por meios da oralidade e práticas dos exercícios facilitadores.

A música "Minha Canção" foi uma escolha para a atual realidade vivenciada em sala de aula pela professora em concomitância com o edital do concurso 2015 que prevê construir um plano de aula, o qual a sugestão da estrutura nos foi dada pela própria organização do concurso, que deveria ser da seguinte maneira: Conteúdo programático; Objetivos; Desenvolvimento; Metodologia; Recursos didáticos; Avaliação; Referências bibliográficas.

Sendo o primeiro concurso público direcionado para os professores de Conservatório de música em Minas Gerais, houve uma grande preocupação e interesse dos próprios professores para que fossem aprovados. Passado a expectativa da primeira fase de questões objetivas, deparou se com a segunda fase, a qual seria a realização de um plano de aula a ser apresentado para uma banca avaliadora. Depois de muito estudo e leitura, decidiu se por trabalhar a música Minha Canção, que também foi uma sugestão da compositora e pianista Cecília Cavaliere França e Teca Brito (2003).

Saberes musicais

Para apresentação do plano de aula como requisito avaliativo na banca examinadora do concurso 2015 foi construído por meio de leituras e estudos sobre a música na sala de aula algumas considerações importantes da música no processo formativo de conhecimento da linguagem musical. Penna (2008) diz que a música enquanto conhecimento formativo de aprendizagem tem o papel de desenvolver a linguagem musical na vida dos estudantes, pois familiarizar-se com música estabelece uma organização de sons que é aprendida e construída no decorrer de um processo de formação, desenvolve a percepção auditiva para a escuta, criação, o fazer musical, expressão e comunicação.

Cunha (2009, p. 70) ressalva que

> [...] a música não é um dom, todos podem e devem fazer música, para que possam desenvolver e ampliar suas potencialidades musicais, ressaltando que a música, como qualquer outra disciplina, tem uma trajetória de desenvolvimento que deve ser construído.

Para tanto, a música, ainda segundo Penna (2008), não é pronta em si mesma. De fato, é apreendida e construída pela ação dos sujeitos envolvidos com o material sonoro. E, mais do que

contato ou vivência com o material sonoro, "a música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som" (PENNA, 2008, p. 29).

O som emitido por um instrumento compreende um contato perceptivo que interfere nos sentidos auditivos do ser humano. Nos movimentos expressivos das mãos quando tocado nas teclas de um órgão eletrônico permitem produzir sons que articulados entre si numa sequência lógica formam melodias. São as manifestações musicais que aparecem no decorrer da vida que interferem de modo a expressar sentimentos, emoções e comunicação.

Podemos reconhecer a música nos vários diferentes contextos de uma sociedade, por meio de uma orquestra em seus conjuntos de instrumentos e intérpretes, ao ligar o aparelho de som e escutamos música, cantando, dançando, sentindo os versos, percebendo melodias, e vários estilos e gosto musicais. Tudo que se manifesta pela música faz parte da vida humana.

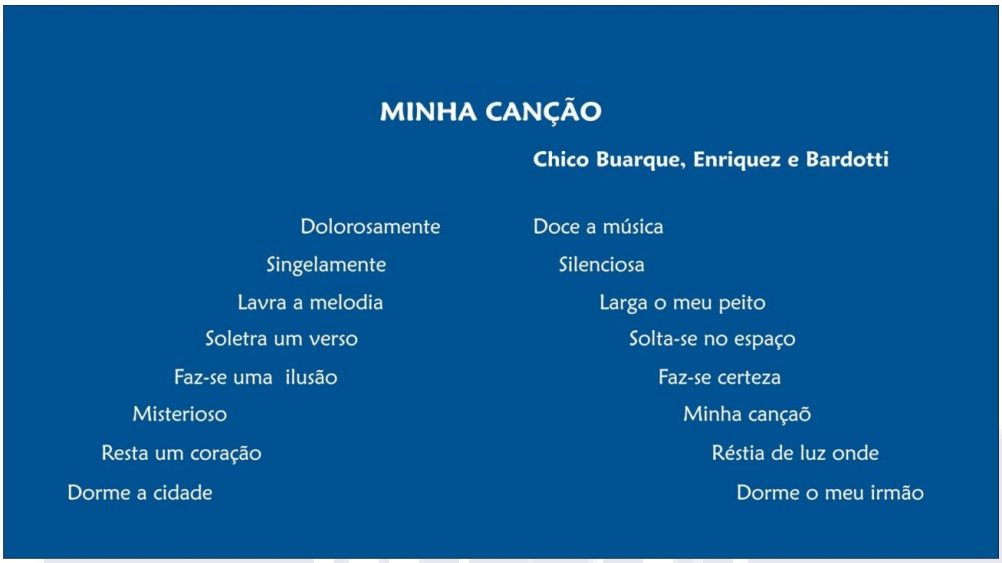
Conforme Bozzetto (2000) quanto à necessidade de nós, professores, estarmos atualizados, seja através de livros e materiais musicais desenvolve se durante nossa prática diária um olhar curioso para as especificidades de cada aluno verificando as dificuldades as quais fazem com que o aluno sinta o prazer de aprender. "E que essa atmosfera possa circular por todas as salas e aulas de educadores e educandos." (Bozzetto, 2000, p. 115). Também para Joly (2003) o professor que presta atenção aos seus alunos, ouvindo cada um, surpreende-se e esforça-se para entender o processo de conhecimento de cada um.

Sabe-se que, de acordo com Ilari (2014) a prática de aprender a tocar um instrumento musical desenvolve na criança estímulos para memória, orientações espaciais, motoras e controle de atenção. "Educação musical da criança deve ser divertida, de modo a desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nestes futuros adultos" (ILARI, 2014, p.16)

No que se refere o ensino e aprendizagem diante do contexto social, o processo para proporcionar um caminho de práticas proveitosas conta com um planejamento que seja significativo de ações, com atividades que considere o currículo e também temas geradores ao plano, não sendo algo improvisado, mas com qualidade no ensino. (LIBÂNEO, 1991)

Minha canção: vivência musical
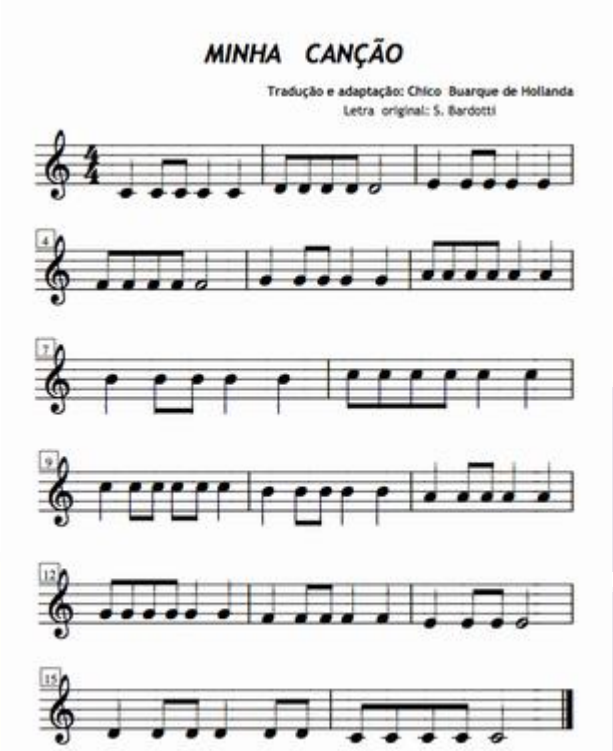
A realização da atividade com a música “Minha Canção” teve inicio com uma leitura deleite do conto “Os Músicos de Bremen”, escrito pelos Irmãos Grimm. Este livro destaca uma parte da música sugerida que faz parte do musical infantil Os Saltimbancos, com letras de Sergio Bardotti e Luis Enriquez e versão de Chico Buarque.



Alguns recursos pensados como o órgão, cartaz com a letra da música “Minha Canção”, partituras, arranjo da música, lápis, borracha e livro: Os músicos de Bremen fizeram parte dessa aula. Com a leitura do livro foram apresentadas imagens que caracterizavam a história. A leitura possibilitou despertar curiosidades sobre a música e com a letra da música em mãos os alunos fizeram leitura em voz alta.

Algumas questões foram levantadas principalmente quando os nomes das notas musicais apareciam na letra e as crianças responderam dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Quando interrogadas sobre os movimentos descendentes e ascendentes das notas musicais souberam identificar como subida ascendente e descida descendente na escala de Dó Maior. Com um quadro branco foi realizado o registro da escadinha pelo professor**.**

Com o instrumento ligado, a professora toca a música “Minha Canção” e os alunos cantam. Em seguida, a professora faz movimentos com o corpo para marcar o pulso e as crianças fazem o mesmo, utilizando o corpo como instrumento de percussão. Finalizando a dinâmica da música com o corpo, agora sentados no órgão, fez-se a execução da música no órgão.



Com a proposta de registro da música no papel, utilizando a técnica brainstorming (tempestade de ideias) sugerida por Penna (2008), os alunos fazem um levantamento de palavras que comecem com nome de notas musicais (que sejam palavras do dia-a-dia dos alunos) e escrevem em fichas.

As palavras lembradas foram:

DÓ: domingo, doida, doce, dor, dono, dormir, dominó, dominar, doloroso, doente, dormência, dom, dorminhoco, dó.

RÉ: respiração, registro, região, rema, retrato, relógio, reunião, resgate, respeito, remador, rena, Renata, ressurreição, remédio.

MI: minhoca, miar, mito, mina, milho, mingau, minha, miau, mistério, Minas, minguante, mico, misericórdia, mil.

FÁ: faca, Fabíola, falar, farofa, Fátima, família, faça, fábula, fantasma, fábrica, farinha, fácil, fadiga.

SOL: sol, soldado, solto, soltar, Solange, solvente, solo, soldar, soletrar.

LÁ: laranja, lágrima, lacre, lata, lápis, lagarto, laço, Laura, lar, larva, larga, lavanda.

SI: silêncio, sino, símbolo, sinhá, sinal, sinaleiro, sintonia, sílaba, singular, Simone.

Diante das palavras apresentadas, a professora sugeriu criar uma nova composição tendo como exemplo a música "Minha Canção" e os alunos aceitaram o desafio, inclusive criando outro titulo para a canção.

FADA MILA
Larisse (8 anos)

Doce gostoso
Regime não dá
Mila adora
Fada implora
Sol bate forte
Lamento
Silêncio
Dormir eu quero

DOCE MÚSICA
Alexandre, Henry e Maria Gabrielly (8 anos)

Domingo de manhã
Respiração
Mistério descobrindo
Faz o meu irmão
Sol gira
Lá no peito
Silenciosamente
Doce música do meu coração

Análise e Discussão do Relato

Com essa experiência e atividade proposta, a metodologia aqui realizada foi através de uma abordagem Multi-Modal fundamentada por Marion Verhaalen, que trata dos conceitos musicais para uma formação musical em grupo tendo como foco os sentidos, a memória, compreensão, emoção e criatividade.

De acordo com Verhaalen (1989), um conceito musical tão melhor será absorvido quanto mais diversificado for sua experimentação, onde o processo de ensino do seu conteúdo está baseado na compreensão do professor em promover atividades múltiplo-modais, explorando os aspectos sensitivo, visual, táctil, auditivo e verbal, para que os alunos consigam obter uma relação própria com o objeto musical.

Desse modo percebemos claramente os resultados positivos, pois propiciou à criança desenvolver a leitura e escrita, considerando que alfabetização e letramento ganharam outro espaço interessante e lúdico. Através da leitura deleite do conto "Os Músicos de Bremen", as

crianças se envolveram em um mundo imaginário permitindo a elaboração, como Read (2001) pressupõe, de sua própria "visão do mundo".

Dentre as necessidades mais freqüentemente observáveis por parte dos educadores (musicais ou não), continuam sendo a carência de materiais didáticos e de projetos de formação continuada. Tais reivindicações são indiscutivelmente pertinentes sobretudo a fim de se evitar a diluição "natural" de conteúdos, a perda de vista dos objetivos de atividades e das metas do trabalho, bem como o atendimento do tempo necessário para a consolidação de competências. (KATER, 2001). Ele ainda discorre da necessidade do professor de desenvolver em seus alunos uma percepção criativa de maneira sensível e desafiadora.

A professora, vendo-se na necessidade de pensar uma elaboração de plano de aula com intuito de aprovação no concurso público, buscou estudos e pesquisas voltadas para o atual momento de ensino e aprendizagem. E a concretização desafiadora de todo o processo de estudos e planejamento resultaram em um maior crescimento profissional e também pessoal.

Considerando que os professores são formadores de opinião e articuladores no processo de ensino e aprendizagem, a formação do profissional deve ser contínua e reflexiva, segundo Alarcão (2008), a consciência e a capacidade de pensamento e reflexão caracteriza o ser humano como criativo e não como simplesmente reprodutor de ideias e práticas.

Considerações

Essa experiência trouxe várias reflexões sobre a prática docente e como essa pratica implica na atuação do professor no cotidiano da sala de aula. Através da divulgação desse relato tentou-se a elaboração de sugestões que poderiam tanto ser utilizadas em espaços de música e também em escolas regulares. Os resultados obtidos com as atividades das crianças superaram as expectativas de que pudessem articular a leitura e escrita por meio da música na sala de instrumento musical, com vivências prazerosas e criativas.

Referências

BOZZETO, Adriana. **A música do Bambi: Da tela para a aula de piano.** In: SOUZA, Jusamara (Orgs.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Curso de Pós -Graduação em Música, 2000. P. 107-118.

BRASIL. EDITAL SEPLAG/SEE Nº. 02/2014, de 24 de novembro de 2014.

CARMO, Sérgio Rafael do (Org.). Conservatório Estaduais: arte e emoção como aliados da educação em Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas, 2002.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (Org.). *Cor***, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Lília Neves. **Educar pela música: Um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais Mineiros na década de 50**. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993. 179 p.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do nerodesenvolvimento para a educação musical**, Revista da ABEM, v. 11, n. 9, 2014.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126.

KATER, Carlos. **As necessidades de uma educação musical criativa hoje**. In: X Encontro ABEM, Uberlândia: Set-Out/2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

PENNA, Maura**. Música(s) e seu ensino**. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2008.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.